



HORTAS PEDAGÓGICAS: PROJETO DE INCENTIVO À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO CONSUMO ALIMENTÍCIO DO CENTRO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago dos Santos Fonseca ¹
Iasmim de Jesus Santos ²
João Victor Oliveira Reis ³
Cecília Oliveira Menezes Andrade ⁴
Francisco Alexandre Costa Sampaio ⁵

RESUMO

O projeto da Horta Pedagógica, desenvolvido pelo Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês em parceria com o PIBID e a Escola Municipal Centro Educacional do Trabalhador, busca conscientizar os estudantes sobre a importância da produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos. A iniciativa valoriza os saberes tradicionais dos alunos, muitos deles filhos de agricultores familiares, e promove uma educação libertadora e crítica. Por meio da integração das disciplinas de Geografia e Ciências, o projeto adota metodologias interdisciplinares, como a construção e uso de uma composteira, que funciona como ferramenta pedagógica para ensinar sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a produção de adubo natural. A proposta incentiva à reflexão sobre o papel do agricultor, o uso sustentável da terra e a preservação dos recursos naturais, além de articular teoria e prática para fortalecer o vínculo entre os estudantes, a escola e a terra. Alunos envolvidos na agricultura familiar foram selecionados como monitores, com a função de auxiliar e ensinar o preparo do solo e os processos iniciais do cultivo. Muitos desses alunos por já possuírem uma rotina de trabalho na agricultura com as famílias encaram a sala de aula como um espaço desinteressante e apresentam muita dificuldade no processo de ensino aprendizagem. O projeto promove diálogos com a gestão escolar e a criação de uma organização interna para a manutenção das hortas. A avaliação ocorre de forma contínua e formativa, visando consolidar práticas sustentáveis no cotidiano dos alunos. Além de combater a evasão escolar, o projeto promove segurança alimentar, educação ambiental e formação científica, ao mesmo tempo em que fomenta a construção coletiva do conhecimento com a participação de professores, pibidianos, estudantes e a comunidade escolar. Assim, as hortas pedagógicas se tornam um espaço de aprendizagem significativo, incentivando o protagonismo estudantil e adotando práticas orgânicas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBAIANO – CAMPUS Santa Inês- BA, tiagodsantos45@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBAIANO – CAMPUS Santa Inês- BA, santosiasmim2021@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFBAIANO – CAMPUS Santa Inês- BA, victoroliveirei@gmail.com;

⁴ Professora do Centro Educacional do Trabalhador; Supervisora do PIBID, comcecy@gmail.com;

⁵ Docente IFBAIANO Campus Santa Inês; Coordenador de Área do PIBID, francisco.sampaio@ifbaiano.edu.br.





Palavras-chave: Hortas Pedagógicas, Agricultura Familiar, Composteira, Produção Orgânica, Evasão Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem início com o Subprojeto Interdisciplinar, integrando as licenciaturas em Geografia e Ciências Biológicas, desenvolvido pelo Instituto Federal Baiano Campus Santa Inês, em conjunto com o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola municipal Centro Educacional do Trabalhador (CET). A escola CET possui em seu núcleo matutino, um considerável número de estudantes provenientes da zona rural do município de Jaguaquara, situado no Vale do Jiquiriçá. A maioria desses alunos está inserida em ambientes onde a produção de alimentos está relacionada à agricultura familiar. Logo, esse projeto tem como objetivo promover a reflexão, sensibilização e valorização do trabalho do agricultor acerca da produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos.

O projeto é direcionado às turmas do 6º e 7º ano, na disciplina de Ciências. Destaca-se, aqui, a importância da interdisciplinaridade entre a Geografia e a Biologia, ao abordar temas da Geografia Agrária, como a produção orgânica, e das Ciências Biológicas ao compreender a ação de microrganismos para a produção de matéria orgânica.

Um dos principais objetivos deste projeto é promover a inserção científica dos estudantes oriundos da zona rural do município de Jaguaquara. Observa-se que muitos desses alunos enfrentam dificuldades significativas no desenvolvimento da leitura e da escrita, o que contribui para a resistência em permanecer no ambiente escolar e prosseguir nos estudos. Relatos como: “Prefiro ir trabalhar na roça do que estudar” ou “Estudar pra quê, se eu não entendo nada?”, frequentemente mencionados pelos próprios discentes, evidenciam a urgência de ações voltadas à valorização da educação. Tais declarações despertam preocupações quanto à evasão escolar, reforçando a importância de uma educação libertadora e de estratégias que garantam a permanência e o desenvolvimento integral desses sujeitos no espaço acadêmico.

A proposta das hortas pedagógicas também está articulado com os princípios da Educação Ambiental, estabelecidos pela Lei nº 9.795/1999, que prevê sua inserção em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma contínua e interdisciplinar. Ao aproximar os estudantes do contato prático com a terra e com os processos de cultivo sustentável, o projeto





vai possibilitar a construção da criticidade em práticas agrícolas, ao uso dos recursos naturais e consequências do consumo de agrotóxicos. Logo, a horta deixa de ser apenas um espaço de produção de alimentos e passa a ser como um laboratório vivo de aprendizagem, em que os conhecimentos tanto de Ciências quanto de Geografia são empregados ao cotidiano dos estudantes, promovendo reflexões sobre a preservação ambiental e a valorização da agricultura familiar. Assim,

A temática educação ambiental requer uma prática pedagógica interdisciplinar, por força do arcabouço teórico que lhe fundamenta: a concepção de natureza, de meio ambiente e ecologia, e a repercussão que a questão ambiental tem sobre a sociedade através dos movimentos ecológicos. No entanto, as discussões e a reflexão a respeito restringiram-se apenas ao aspecto da necessidade e importância da educação ambiental, sem avançar numa análise mais aprofundada sobre as implicações teóricas e pedagógicas. E isso não só na formulação dos fins e dos objetivos da educação ambiental, mas também na sua implementação e realização prática pelo sistema escolar e pela própria sociedade em geral (MMA; MPBA, 2018, p. 165).

O projeto contribui também para a promoção da sustentabilidade socioambiental, ao incentivar práticas que respeitam os limites ecológicos, reduzem impactos ambientais e asseguram o bem-estar das presentes e futuras gerações. A introdução da composteira, por exemplo, viabiliza a gestão dos resíduos orgânicos, estimulando a redução do desperdício. A horta pedagógica cumpre então um papel transformador, aliando a produção de alimentos saudáveis à formação de sujeitos críticos de sua responsabilidade socioambiental, fortalecendo o protagonismo estudantil e a construção de uma cidadania ambiental ativa dentro e fora do espaço escolar.

A preocupação com a sustentabilidade dos ecossistemas vem se tornando uma questão global, uma vez que se verifica a desproporcionalidade entre a capacidade de suporte do ambiente, devido à finitude dos recursos naturais, e o acelerado ritmo de consumo da sociedade contemporânea” (MMA; MPBA, 2018, p. 30).

O espaço escolar deve ter como objetivo estimular o interesse dos estudantes a permanecer na escola, por meio de atividades práticas, uma das abordagens sugeridas é a compostagem e produção orgânica que integrem os conhecimentos das vivências dos alunos com interação com a sala de aula.

Como Fontes *et al.* (2022) retrata que projetos de compostagem nas escolas tem o poder de despertar o interesse dos alunos, estimulam o trabalho em equipe e possibilitam a compreensão prática da sustentabilidade. Sendo assim, construir uma composteira escolar não





só contribui para reaproveitar os restos de alimentos, mas também serve como forma de aprendizado e conscientização para a geração futura, como também utilizá-la para despertar o interesse educacional dos estudantes da zona rural que perderam o interesse nos estudos, unindo a teoria com a experiência do dia a dia.

Construir e implementar uma composteira escolar, utilizando restos de alimentos da instituição, como recurso didático para o ensino de Ciências e Geografia. Promover o entendimento do processo de decomposição e da ação dos microrganismos, relacionando-os à produção de adubo orgânico. Estimular a valorização da agricultura familiar e da produção orgânica, aproximando os saberes científicos dos conhecimentos tradicionais vivenciados pelos estudantes da zona rural. Desenvolver habilidades de leitura, escrita e produção de textos científicos, a partir de registros e relatórios das atividades realizadas. Fomentar o interesse pela permanência na escola e pela participação em projetos científicos, contribuindo para reduzir a resistência e a evasão escolar. Dessa forma, o projeto tem como objetivo construir um ambiente educativo e atrativo para os alunos, estimulando a curiosidade e o desenvolvimento acadêmico.

METODOLOGIA

O projeto das Hortas Pedagógicas constitui-se, segundo Rocha (2017, p. 28), em um “significativo espaço para a propagação dos valores e conhecimentos, além da produção de alimentos que enriquecem a dieta dos que o cultivam”. Foi, então, proposto um plano de implementação, instalação, acompanhamento e avaliação das hortas pedagógicas para o fortalecimento dessa prática.

As hortas pedagógicas, além de fortalecerem a segurança alimentar escolar, contribuem para o fortalecimento das práticas com a terra, principalmente entre os alunos que já atuam na produção de alimentos oriundos da agricultura familiar, conscientizando-os quanto à produção de alimentos com o uso de produtos orgânicos.

Desta forma, a agricultura sustentável é uma estratégia que viabiliza tais processos, haja vista que, conforme Ehlers (2017, p. 5)



a ideia de um sistema produtivo que garanta manutenção em longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola com o mínimo de impactos adversos ao ambiente; otimização da produção das culturas com o mínimo de insumos químicos; satisfação das necessidades humanas de alimentos [...].

Para isso, seguimos então em um plano inicial de três (3) etapas:

ETAPAS			
1º ETAPA	Conversa com a gestão escolar sobre usos do espaço escolar;	Diálogo com os estudantes a partir das aulas.	Criação de comissão organizadora das hortas.
2º ETAPA	Planejamento e preparo do uso do espaço.	Diálogo com os alunos sobre o uso de agrotóxicos e seus impactos negativos.	Plantio com uso de sementes e mudas sem uso de tóxicos, com auxílio da composteira.
3º ETAPA	Acompanhar o plantio e desenvolvimento das hortaliças.	Estabelecer conexões das práticas com o conteúdo proposto nos livros didáticos.	Autoavaliação sobre as práticas com a terra e suas produções.

Elaboração: Tiago Fonseca 2025.

Selecionamos, então, 7 (sete) alunos, que ajudam as suas famílias na produção de alimentos, para atuarem como monitores do projeto. O objetivo é trazer os conhecimentos adquiridos por eles no cotidiano para o ambiente escolar e, assim, avaliá-los e incentivá-los a permanecer na escola.

A função dos alunos monitores será auxiliar os colegas do 6º e 7º ano, orientando-os sobre o preparo do solo e os procedimentos iniciais necessários para o cultivo. No dia 29 de julho de 2025, esses estudantes foram convidados a participar do projeto. Na mesma data, o primeiro autor acompanhado pelos alunos, realizou uma visita às dependências da escola com o objetivo de observar o terreno e definir o local mais adequado para o início da produção. O espaço foi escolhido em conjunto com os alunos e validado pela direção da escola, que ofereceu total apoio à iniciativa. Em seguida, foram discutidas as possibilidades de cultivo inicial, optando-se por cenoura, coentro e cebolinha, por se tratarem de hortaliças de ciclo curto e fácil manejo.



O desenvolvimento da composteira começou a partir de pesquisas realizadas pelos alunos, nas quais buscou-se identificar um modelo de compostagem simples, acessível e sustentável. Escolheu-se a versão feita com garrafas PET por ser um material fácil de encontrar e reutilizável, promovendo também a conscientização sobre o reaproveitamento de resíduos plásticos. Durante a atividade, os alunos demonstraram grande interesse e participaram ativamente do processo de montagem, compreendendo na prática como os resíduos orgânicos podem se transformar em adubo natural. Além disso, a experiência contribuiu para o entendimento da importância da separação do lixo e do cuidado com o meio ambiente, fortalecendo atitudes sustentáveis dentro e fora da escola.

Imagem 01 e 02: Composteira na garrafa PET.



Autoria: Iasmim de Jesus Santos, 2025.

Da mesma forma, ocorreu o desenvolvimento do preparo da terra, etapa em que os alunos participaram ativamente do processo de preparo inicial do solo. Os alunos monitores tiveram um papel importante, demonstrando e explicando aos colegas como realizar o manejo correto da terra e como iniciar o plantio. Os pibidianos também colaboramos orientando sobre a aplicação dos compostos orgânicos produzidos nas próprias composteiras, mostrando como esse material pode enriquecer o solo e favorecer o crescimento das plantas. Essa atividade proporcionou aos estudantes uma vivência prática sobre o ciclo natural de decomposição e reaproveitamento de resíduos, reforçando a importância da sustentabilidade e da agricultura responsável.



Imagem 03 e 04: Preparo inicial do solo.



Autoria: Tiago dos Santos Fonseca, 2025.

Os processos avaliativos envolvidos neste projeto são de caráter formativo, com base na interdisciplinaridade de áreas do conhecimento, buscando estabelecer práticas sustentáveis nas relações familiares cotidianas, assim, restaurando o contato com a terra e relacionando a teoria de sala de aula com a prática vivida por eles.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade é essencial para a construção de práticas pedagógicas relevantes e contextualizadas, especialmente quando se tratando de temas ambientais. Segundo Carvalho (1998, p. 9), a interdisciplinaridade representa “uma nova forma de pensar o conhecimento”, rompendo com a fragmentação das áreas e buscando compreender a realidade de maneira integrada. Essa concepção implica um diálogo constante entre os diferentes campos do saber, de modo que os conteúdos não se apresentem como partes isoladas, mas como dimensões complementares de um mesmo fenômeno.





Além disso, a interdisciplinaridade assume outros importantes papéis na formação, segundo Thiesen (2018, p. 550-551):

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico.

O uso de hortas como ferramenta pedagógica viabiliza a abordagem de conteúdos da Ciências Biológicas e da Geografia de modo integrado, favorecendo a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento da consciência ecológica. A Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e estabelece que a prática da educação ambiental deve ocorrer de forma contínua, permanente e interdisciplinar em todos os níveis de ensino (Brasil, 1999).

Um conhecimento interdisciplinar “pressupõe a troca, a reciprocidade e a cooperação entre as disciplinas, gerando novas compreensões sobre a realidade” (Carvalho, 1998, p. 21). Assim, o ensino interdisciplinar amplia o olhar crítico dos estudantes e possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, pois conecta o conhecimento escolar às experiências cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborado em um contexto interdisciplinar entre Geografia e Ciências Biológicas, o projeto ainda se encontra em sua fase inicial. Apesar disso, foi possível observar um alto grau de engajamento por parte dos estudantes que atuam como monitores, que demonstraram entusiasmo e motivação diante da oportunidade de participar ativamente da iniciativa.

Vale ressaltar que a maioria dos estudantes selecionados para atuarem como monitores vem de um contexto onde a produção de alimentos é sua principal fonte de renda, sendo esses oriundos da zona rural do município de Jaguaquara. Muitos desses discentes relatam a vontade de abandonar a escola. Segundo Lima, Pinheiro e Sabino (2024, p. 125) “estudantes provenientes de áreas rurais frequentemente enfrentam um choque cultural ao se depararem com novos valores, comportamentos, normas da vida urbana e conteúdos pedagógicos sem



sentido.” Dessa forma valorizar seus saberes pode ser um apenas um dos importantes pontos para tornar o ambiente escolar ser tornar mais atrativo uma vez que a evasão escolar em áreas rurais é agravada por fatores socioeconômicos, dificuldades de acesso e pela desmotivação causada pela falta de contextualização dos conteúdos escolares. (Lima; Pinheiro; Sabino, 2024, p. 125).

Os discentes que estão atuando como monitores relataram satisfação em poder compartilhar com os colegas os conhecimentos adquiridos no cotidiano, especialmente no contexto da agricultura familiar.

A atribuição de responsabilidades a esses estudantes foi possível observar um impacto positivo em sua trajetória escolar, contribuindo para o resgate do interesse pelos estudos e fortalecendo o vínculo com o ambiente educacional. Notou-se, inclusive, uma mudança de postura, marcada pelo reconhecimento do valor de seus saberes e pela valorização do espaço escolar como local de troca, aprendizado e protagonismo juvenil.

No decorrer do projeto, trazer os alunos para fora do contexto de sala de aula tem ajudado a tornar o processo de ensino-aprendizagem algo mais dinâmico tirando-o de seu caráter engessado que é muitas das vezes responsável pelo desinteresse dos discentes. Segundo Thiesen (2008, p. 551) “[...] emergem novas formas de ensinar e aprender que ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional.”

As hortas pedagógicas promovem uma valorização do saber popular e ainda permite que a escola se torna um ambiente mais agradável para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Reyes *et al.* (2009, p. 10) “A instalação de uma horta na escola poderá promover várias atividades didáticas envolvendo os estudantes, os professores e ainda os seus familiares.”

No contexto interdisciplinar, as hortas permite a discussão diversas temáticas associadas a Geografia e as Ciências. Dentre essas discussões é possível citar: uso de agrotóxicos, descarte correto do lixo doméstico, uma vez que a composteira é produzida com material reciclado e lixo orgânico (casca de verduras, legumes e ovos). Ainda é possível discutir a importância da produção de alimentos orgânicos e dos saberes populares.

Como o destacado por Fontes *et al.* (2022, p. 2) “A carência de informações sobre a destinação correta dos resíduos gerados nas atividades humanas tem contribuído negativamente para a conservação do equilíbrio do ecossistema.” Assim, um projeto voltado





para o reaproveitamento desses resíduos é responsável por promover ainda a Educação Ambiental, que ganha destaque em ambas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das hortas pedagógicas no CET representa uma importante iniciativa educacional que articula teoria e a prática, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, à escola e a terra. Mesmo em sua fase inicial, o projeto já demonstra impactos positivos, especialmente no engajamento dos alunos monitores, que passam a valorizar seus saberes do cotidiano ao compartilhá-los com os colegas, fortalecendo sua identidade e autoestima. A integração entre gestão da escola, professores, pibidianos e estudantes nos permitiu uma construção coletiva do processo, respeitando o tempo de cada etapa.

Além de promover a segurança alimentar e a educação ambiental, o projeto se configura como uma ferramenta para a formação crítica dos alunos, principalmente ao dialogar sobre o uso de agrotóxicos, biomas, tipos de solo e práticas sustentáveis, como o uso da composteira. Dessa forma, fica claro o papel transformador das hortas pedagógicas ao promoverem o protagonismo juvenil, o resgate do conhecimento tradicional da agricultura familiar e a interdisciplinaridade do currículo escolar.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. **Os desafios da implementação dos Sistemas Municipais de Meio Ambiente**. Brasília: MMA; Salvador: MPBA, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 1998.

EHLERS, Eduardo Mazzaferro. **O que é agricultura sustentável**. Brasiliense, 2017.

FONTES, Karen Dayana de Souza Andrade Fontes *et al.* A compostagem como instrumento de educação ambiental. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. 1–10, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/18863/16969>>. Acesso em: 11 set. 2025.

LIMA, Leandro Freitas de. PINHEIRO, Daniel Calbino. SABINO, Geruza de Fátima Tomé. **Evasão e abandono escolar entre moradores da zona rural**. *Pesquisa em Educação*, v. 14, n. 2, p. 203–219, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1652>>. Acesso em: 11 set. 2025.

REYES, Caroline Pinheiro et al. **Hortas pedagógicas: manual prático para instalação**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019.

ROCHA, Fernanda Rizia Fernandes. **Quintais Produtivos e Horta Escolar: Conservação Ambiental, Segurança Alimentar e Educação para Saúde em Mossoró (RN)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2017.

SOUZA, Eder Júnior Cruz. **Políticas Territoriais de Estado da Bahia: regionalização e planejamento**. 2008. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2008.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

